



RELATO DE EXPERIÊNCIA

“DA LOUCURA A CIÊNCIA” OFICINAS DE ORALIDADE E COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA **“FROM MADNESS TO SCIENCE” WORKSHOPS FOR ORAL AND STRATEGIC COMMUNICATION** **“DE LA LOCURA A LA CIENCIA ” TALLERES DE ORALIDAD Y COMUNICACIÓN ESTRATÉGICA**

Fernanda Daniela Dornelas Nunes¹
Karolyne Araújo Resende²
Sânya Pedroso³
Taciana Caldas Ferreira⁴
Richardson Miranda Machado⁵

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência das oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica” desenvolvidas com os alunos do curso de graduação em enfermagem na Universidade Federal de São João Del Rei, abordando a importância de se promover o melhor desempenho acadêmico destes alunos nas habilidades da comunicação oral em consonância com as normas gramaticais da língua portuguesa. **Métodos:** trata-se de um relato de experiência realizado pelas alunas bolsistas do Programa de Educação Tutorial. **Resultados:** nas oficinas foram utilizadas filmagens às quais permitiram uma autoavaliação pelo aluno participante e o acompanhamento do seu aprendizado. **Considerações finais:** as oficinas facilitaram aos alunos o resgate do conteúdo gramatical e o aperfeiçoamento da comunicação estratégica. Também permitiram aos acadêmicos obterem conhecimentos sobre a saúde mental, sendo este utilizado como eixo transversal, interligando todos os conteúdos das oficinas, com intuito de manter uma conexão entre a prática profissional em Enfermagem e as doenças mentais.

Descritores: Enfermagem; Educação; Comunicação.

ABSTRACT: Objective: to report our experience of the workshops “Orality and Strategic Communication” developed with the students of undergraduate Nursing course at Federal University of São João Del Rei. Addressing to the importance of promoting a better academic performance of students regarding skills of oral communication according Portuguese grammar rules. **Methods:** it is an experience report conducted by the students of the Tutorial Education Program. **Results:** workshops were used in the filming which allowed a self-assessment by the student participant and the monitoring of their learning. **Conclusion:** the workshop facilitated the rescue of students content grammatically and improvement of strategic communication. It also allowed the students gain knowledge about mental health, which is used as transverse axis connecting all the content of the workshops, aiming to maintain a connection between the professional practice in nursing and mental illness.

Descriptors: Nursing; Education; Communication.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)-Campus Centro-Oeste Dona Lindu. E-mail: fernandanieladn@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem da UFSJ-CCO. E-mail: karolyne.resende@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da UFSJ-CCO. E-mail: sanyapedroso@bol.com.br

⁴ Acadêmica de Enfermagem da UFSJ-CCO. E-mail: tacialdas@yahoo.com.br

⁵ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutor em Psiquiatria e saúde mental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor adjunto da UFSJ-CCO. Orientador. E-mail: richardson@usp.com.br



RESUMEN: **Objetivo:** *presentar la experiencia de los talleres de "Oralidad y Comunicación Estratégica", desarrollados con los estudiantes de enfermería en la Universidad Federal de São João Del Rei. Frente a la importancia de promover un mejor rendimiento académico de los estudiantes en las habilidades de comunicación oral en conformidad con las reglas de la gramática del idioma portugués. Métodos:* *se trata de un relato de experiencia llevada a cabo por los estudiantes del Programa de Educación Tutorial. Resultados:* *en los talleres utilizaron rodajes que permitió una auto-evaluación por parte del estudiante participante y el seguimiento de su aprendizaje. Conclusión:* *El taller facilitó el rescate de los estudiantes el contenido gramatical y la mejora de la comunicación estratégica. También permitió a los estudiantes adquirir conocimientos sobre la salud mental, que se utilizó como eje transversal de conexión de todo el contenido de los talleres, con el objetivo de mantener una conexión entre la práctica profesional en enfermería y la enfermedad mental.*

Descriptor: Enfermería; Educación ; Comunicación.

INTRODUÇÃO

Diante do panorama atual da Educação Básica, observa-se que os estudantes ingressam no ensino superior com uma formação bastante heterogênea e peculiar, tendo em vista as diferenças culturais e de formação educacional a que cada um fora submetido. Esta variabilidade constitui-se em evidência a ser considerada na organização e desenvolvimento das atividades curriculares, face aos objetivos de êxito acadêmico desejados.

Reconhece-se que os estudantes ingressantes na academia possuem um grande volume de informações, sem que estas sejam transformadas em conhecimento ordenado, logicamente encadeado e construído. Os dados¹ estatísticos do Exame Nacional do Ensino Médio reforçam a necessidade de se investir em instrumentos que possam ampliar habilidades e competências dos acadêmicos ingressantes, proporcionando um melhor aproveitamento por eles no transcorrer de sua vida acadêmica.

Torna-se oportuno ressaltar que um dos objetivos do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) é dotar as universidades federais de condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, que se apresentou como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação.¹

Portanto, diante deste cenário, surgiu a necessidade de se promover alternativas que propiciassem o resgate do conhecimento de graduandos, de forma a melhorar o desempenho e o interesse pelo curso escolhido, evitando assim as reprovações e a evasão da universidade.

Pensando nessa realidade, é que o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes "Da Loucura a Ciência" oferece oficinas de aprendizagem aos alunos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro-Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO) que necessitam de uma revisão/construção de conhecimentos prévios (ensino médio) para acompanhar adequadamente as atividades curriculares. Essas oficinas compreendem as áreas de Biologia, Química, História, Português, Informática e Conhecimentos Gerais.

As oficinas de Português, as quais têm como objetivo aperfeiçoar a comunicação, trabalham desde a técnica de comunicação oral até a técnica de comunicação escrita. Assim, promove-se o desenvolvimento de habilidades por meio de ações estratégicas que maximizam a comunicação eficiente.

A comunicação é um instrumento de conhecimento que engloba vários campos do saber, mediante elaborações teóricas, investigações empíricas e tecnológicas. Faz-se necessária na relação interpessoal contribuir para o compartilhamento de experiências,



ideias e sentimentos, o que irá influenciar e modificar a realidade nas quais as pessoas estão inseridas.²

Para o profissional de enfermagem, a comunicação representa um caminho para a compreensão das possibilidades e desafios. Isso é um ato inerente, que envolve o compartilhamento e a compreensão das mensagens verbais e não verbais enviadas e recebidas entre o meio de trabalho, que o torna apto à tomada de decisões e ao gerenciamento de tarefas.

A prática comunicacional é essencial para o profissional de enfermagem, seja nas equipes de trabalho, como instrumento de liderança, no contexto de ensino da enfermagem e com os usuários dos serviços de saúde;³ o que nos mostra que a aquisição da competência em comunicação é fundamental para a formação do enfermeiro.

Frente a essa constatação, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência das oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica” desenvolvidas com os alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência dos alunos bolsistas e professores do PET Conexões de Saberes “Da Loucura à Ciência” com grupos de alunos do curso de graduação em enfermagem da UFSJ, nas oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica”. São descritas atividades desenvolvidas no período entre janeiro e julho de 2011, primeiro semestre de execução do projeto.

As oficinas de aprendizagem foram desenvolvidas no *Campus* Centro-Oeste Dona Lindu da UFSJ, localizado na cidade de Divinópolis/Minas Gerais. Esse *campus* iniciou suas atividades no ano de 2008. Nasceu com o compromisso da formação de profissionais capazes de atuar como agentes de transformação social e das práticas em saúde e de promover mudanças na vida da população. Subsidiaram-se, assim, os cursos superiores de Enfermagem, Medicina, Bioquímica e Farmácia.

O PET Conexões de Saberes “Da Loucura a Ciência”, que tem como pretensão maximizar os conhecimentos trazidos pelos alunos que ingressam na universidade, possibilita efetivar a inclusão desses nos programas de aprendizagem e promover as diretrizes curriculares do curso de graduação em Enfermagem. Possui como objetivos, colaborar com a formação dos alunos do curso e melhorar o seu desempenho acadêmico por meio de oficinas, como a “Oralidade e Comunicação Estratégica”, que possibilitam uma revisão/construção de conhecimentos técnicos e científicos na área de Enfermagem.

As oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica” tiveram, para a sua elaboração, planejamento e execução, a participação de quatro alunas bolsistas e dois professores da UFSJ/CCO vinculados ao PET. O espaço físico e materiais utilizados para o desenvolvimento das oficinas com os alunos inscritos são: uma sala de aula, data show e câmera de filmagem.

Cada oficina de aprendizagem contou com um programa definido pelo docente tutor do PET, o qual se adequou, metodologicamente, de acordo com as proposições dos bolsistas responsáveis pelo seu desenvolvimento e de demandas dos próprios alunos participantes.

Os horários das oficinas de aprendizagem foram disponibilizados no site institucional da UFSJ/CCO Dona Lindu, no *blog* e na página do PET “Da Loucura a Ciência” no *Facebook*. Assim, os acadêmicos do 1º e 2º períodos, do curso de Enfermagem, interessados em participar puderam se inscrever diretamente na coordenadoria do curso.

Embora não tivesse um caráter obrigatório, os alunos foram incentivados pelos bolsistas e pelo Tutor do PET a se inscreverem nas oficinas dada a importância dessa atividade para o seu bom desempenho na graduação. Como forma de fomento, foi fornecido



certificado de participação para os estudantes que cumpriram 80% de frequência nas oficinas, as quais puderam ser contabilizadas como horas de atividades complementares do currículo.

Para facilitar o acesso, as oficinas foram oferecidas nos turnos da manhã, tarde e noite, proporcionando também horários especiais aos sábados. A carga horária total foi de 10 horas por módulo, sem custo para o aluno inscrito, como forma de atender a dois públicos: calouros e veteranos. As vagas nas oficinas de aprendizagem foram distribuídas de forma equitativa, tendo sido organizadas com o número máximo de 18 e de no mínimo 15 alunos. As oficinas tiveram como público alvo os alunos calouros ou os que estavam no segundo semestre acadêmico, em razão da maior dificuldade de assimilação dos conteúdos da graduação.

As oficinas aconteceram a partir do segundo mês do semestre acadêmico, para que assim fosse possível o acesso dos calouros, os quais já teriam tido tempo para perceber as suas dificuldades.

Os alunos do curso de graduação em Enfermagem da UFSJ/CCO Dona Lindu, ao participarem das oficinas, além de resgatarem e aprofundarem conteúdos das áreas básicas, também tiveram a possibilidade de adquirir conhecimentos de saúde mental, os quais foram trabalhados como eixo transversal, interligando todos os conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência

As oficinas “Oralidade e Comunicação Estratégica” foram idealizadas a partir da constatação feita pelos docentes do curso de graduação em Enfermagem da dificuldade dos alunos na exposição oral dos trabalhos acadêmicos, bem como na redação científica de temas pertinentes a sua área de formação.

Os principais erros apresentados foram: dificuldades de contextualização, argumentação, coerência e interpretação; erros de concordância verbal, presença de vícios de linguagem e gírias e medo de falar em público.

Esse cenário requeria, assim, urgentemente, à promoção de atividades de aperfeiçoamento das habilidades comunicativas dos alunos, utilizando-se para isso de práticas educomunicativas.⁴

A promoção da educomunicação propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, a qual busca disponibilizar uma diversidade de técnicas, recursos e estratégias para aperfeiçoar e facilitar a comunicação, por meio de um suporte teórico-metodológico que permite ao aluno ser o principal agente na condução do seu aprendizado⁴.

Desse modo, pensando na melhoria da competência educacional e comunicativa foram elaboradas e desenvolvidas as oficinas “Oralidade e Comunicação Estratégica”, visando o aperfeiçoamento da comunicação dos alunos, utilizando-se para isso de ações pedagógicas estratégicas unidas a tecnologias que maximizam o uso da comunicação oral de forma clara e eficiente.

Neste sentido, podemos relatar a experiência do desenvolvimento das oficinas em dois eixos: o primeiro apresentou o processo de construção das oficinas e o segundo valorizou as experiências de aprendizagem para as acadêmicas bolsistas do PET, para os alunos capacitados e para os professores envolvidos.

As ações educativas das oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica”



No primeiro momento, as alunas bolsistas do PET juntamente com o professor orientador elaboraram um programa teórico referente à arte da comunicação humana, o qual aborda os conteúdos distribuídos pelos seguintes módulos: 1º) conceito de comunicação; comunicação eficaz; o ser humano e a comunicação; autoimagem, autoestima e a libertação do medo de falar em público; 2º) ferramentas do comunicador, planejamento, apresentação e avaliação; o *check list* da comunicação oral e escrita; 3º) como apresentar um projeto; a arte do uso da gramática escrita e falada; comunicação verbal e não verbal (voz e gestos); recursos audiovisuais e vocabulário.

Deste modo, foi preparada uma apostila teórica como recurso complementar e uma apresentação expositiva a ser utilizada no desenvolvimento das oficinas. Foi realizada pelas acadêmicas participantes do PET uma oficina experimental com o professor orientador, dividida em três momentos.

Essa divisão foi feita para descrever a oficina piloto que foi realizada com o grupo. Assim, primeiramente, antes de se abordar qualquer tópico teórico ou prático sobre comunicação, pediu-se para que cada aluna fizesse a exposição oral acerca de um tema comum da área de saúde mental, sendo a referida apresentação filmada. Logo após, fez-se a contextualização teórica do 1º módulo e foram apresentadas as filmagens de cada aluna, tornando possível que elas, com o auxílio do professor, fizessem a sua autoavaliação, seguindo a abordagem teórica apresentada.

No segundo momento, foram contextualizados pelo professor os tópicos do 2º módulo e logo após, foi solicitado às alunas participantes a preparação da apresentação de outro tema da área de saúde mental, utilizando-se para isso dos recursos teóricos já apresentados. Finalizado o prazo para a preparação da apresentação, cada aluna fez a sua exposição, sendo novamente filmadas. Em seguida, fez-se a exibição de cada filmagem, porém, neste momento, solicitou-se que um colega escolhido ao acaso, fizesse a avaliação da parte escrita e da apresentação realizada do outro colega, utilizando para a sua argumentação os conteúdos teóricos estudados.

O terceiro momento foi destinado à parte final da oficina, constituindo-se da apresentação do 3º módulo teórico e pela preparação das alunas de texto escrito da área de saúde mental e sua apresentação oral. Porém, desta vez, seguindo todo o referencial teórico apresentado durante o treinamento, tornou-se possível uma apresentação prévia para um colega escolhido como colaborador. Assim, finalizada a preparação, cada aluna apresentou o seu trabalho, sendo novamente filmada. Ao término de todas as apresentações, realizou-se uma nova rodada de avaliações pelas próprias alunas acerca da sua apresentação, que também foram avaliadas por seu colega colaborador, pelos demais colegas e pelo professor. Para concluir a oficina e avaliar o seu desenvolvimento e assimilação dos tópicos teóricos e práticos abordados, ao final fez-se a apresentação de todas as filmagens de cada aluna, possibilitando aos participantes analisarem sua evolução e melhoria na arte da comunicação.

Depois de ocorrer a capacitação das bolsistas e de testar o material nas oficinas experimentais, iniciou-se o processo de divulgação e inscrição dos alunos graduandos em Enfermagem para o curso "Oralidade e Comunicação Estratégica". Para isso, utilizou-se postagem de cartazes no mural do PET "Da Loucura a Ciência", localizado no corredor do prédio central do CCO/UFSJ, divulgação no *blog* e na página do PET no *Facebook*. A primeira oficina obteve 48 alunos inscritos.

Diante das normas estabelecidas pelo PET, que visam à interdisciplinaridade na graduação, optou-se como linha mestre desse projeto a Saúde Mental. O criador da proposta é tutor e professor doutor em Psiquiatria, a fim de despertar o interesse dos graduandos pela área fez essa escolha. O grupo "Da loucura à Ciência", dessa maneira,



utilizou-se de duas temáticas durante as oficinas: esquizofrenia (Ez) e transtorno obsessivo compulsivo (TOC).

Neste sentido, a inserção precoce dos graduandos em assuntos prevalentes da psiquiatria, aguçou -lhes o desejo de aprofundar o conhecimento no transcórre do curso de graduação, dentro da própria disciplina da saúde mental.

No desenvolvimento dos conteúdos das oficinas, foi possível observar que muitos alunos compreendiam os distúrbios psíquicos dentro de um contexto, ou seja, uma única doença. Ao trabalhar EZ e TOC nas oficinas, os participantes fizeram, assim, as suas primeiras descobertas e imersão no complexo universo da saúde mental.

As experiências de aprendizagem e ensino proporcionados pelo PET “Da Loucura a Ciência”

O PET configura-se como um importante método para o ensino-aprendizado, pois possibilita às alunas bolsistas um espaço de trocas de experiências, tanto com os professores orientadores, quanto com os outros alunos participantes das oficinas. Deste modo, potencializa o desempenho acadêmico por meio da integração ensino, pesquisa e extensão, propiciando às bolsistas serem as principais condutoras do processo de produção do seu conhecimento.

Assim, o PET possibilita promover o que disse um célebre pedagogo: *“Só aprende aquele que se apropria do aprendido transformando-o em apreendido, com o que pode por isso mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas”*.⁵ No que se refere aos alunos participantes das oficinas, a experiência de aprender/revisar conteúdos ministrados por colegas acadêmicos possibilita uma maior aproximação de ambos por vivenciarem uma mesma etapa de suas vidas, a formação acadêmica. Assim, se torna também um incentivo maior para avançarem com o seu aprendizado, tendo em vista que é possível alcançarem o mesmo nível de competência dos seus pares acadêmicos.

O aprendizado produzido por meio das oficinas além da melhoria da arte de se comunicar, desperta nos alunos a preocupação com a sua formação acadêmica, porque fica claro que, em um mundo globalizado e competitivo, para adentrarem no mercado de trabalho torna-se cada vez mais imprescindível ser altamente qualificado na sua área de atuação e ter o domínio de uma comunicação correta, segura e eficaz.

A utilização de conteúdos da área de saúde mental como temas transversais no desenvolvimento das oficinas, demonstrou que é oportuna a associação de mais de um histórico no processo de aprendizado. Apesar do objetivo principal das oficinas serem o aperfeiçoamento da comunicação escrita e falada, constatou-se que os alunos também adquiriram conhecimento acerca da psicopatologia e assistência de Enfermagem em saúde mental.

A partir desta experiência, foi possível aos professores envolvidos com o PET constatar que o aprendizado assim adquirido por meio do “aprender a fazer e fazer para aprender”, torna-se mais concreta para os alunos e propicia resultados imediatos no que condiz a sua formação acadêmica.

Por meio deste conhecimento adquirido, o processo de ensino pelo professor torna-se mais construtivo, pois o possibilita propor mudanças que propiciem o desenvolvimento do fazer, representar e exprimir a partir da problematização de questões do cotidiano dos alunos envolvidos. Isso é uma prática de aplicação teórica e pedagógica que permite aos próprios aprendizes envolvidos avaliar sua eficiência e pensar na sua prática.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliarmos o desenvolvimento das oficinas, foi possível constatar o quanto os acadêmicos participantes compreenderam facilmente o conteúdo apresentado com a melhora do seu potencial comunicativo. Embora de curta duração, as oficinas foram bem aceitas pelos alunos e os resultados mostraram-se positivos, os quais obtidos por meio da alta procura das oficinas de alunos que não participaram.

As oficinas, como estratégia de intervenção, propiciaram a melhora do desempenho acadêmico dos alunos, fato esse constatado pelos professores do curso de Enfermagem no decorrer das aulas do semestre acadêmico.

Podemos afirmar, portanto, que as oficinas de “Oralidade e Comunicação Estratégica”, além de se configurarem como espaço de reflexão, interação e de troca de experiências entre os alunos e o professor (orientador) apresentam-se como uma forte ferramenta para se atingir o melhor resultado na arte da comunicação. Porém, elas devem ser utilizadas sempre com embasamento teórico, ter relação com a realidade e ter o aluno como o principal ator do processo de ensino-aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva comparada. Brasília (DF); 2007.
2. Santos JLG, Prochnow AG, Lima SBS, Leite JL, Erdmann AL. Concepções de comunicação na gerência de enfermagem hospitalar entre enfermeiros gerentes de um Hospital Universitário. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;5(4):959-65.
3. Cesa CC. A comunicação aumentativa e alternativa em uma perspectiva dialógica na clínica de linguagem [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2009.
4. Gustafson S, Ferreira J, Rönnerberg J. Phonological or orthographic training for children with phonological or orthographic decoding deficits. *Dyslexia*. 2007;13(3):211-29.
5. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 29ª ed. São Paulo (SP): Paz e Terra; 2000. p. 52-61.

Data de recebimento: 30/10/2011

Data de aceite: 25/04/2012

Contato com autor responsável: Fernanda Daniela Dornelas Nunes

Endereço: Rua Campina Verde, 478- Apto. 401. Bairro: São José. Divinópolis-MG.

Cep: 35.501-236

E-mail: fernandanieladn@hotmail.com